

COMUNICADO DE IMPRENSA

Um ano após o sismo, é imperativa a criação de sistemas básicos para as crianças do Haiti

GENEBRA/PORT-AU-PRINCE, 7 de Janeiro de 2011 – Um ano após o devastador sismo de 12 de Janeiro que abalou as suas já frágeis vidas, os quatro milhões de crianças do Haiti continuam a sofrer de desigualdades no que diz respeito ao acesso a serviços básicos como a água e o saneamento, os cuidados de saúde e a educação, bem como à protecção contra as doenças, exploração e falta de condições sanitárias, afirmou hoje a UNICEF.

Actualmente, mais de um milhão de pessoas – das quais aproximadamente 380.000 são crianças – vivem ainda em campos sobrelotados. Os esforços dos haitianos e da comunidade internacional em matéria de ajuda humanitária e de recuperação têm sido extraordinários. Contudo, a agência das Nações Unidas para a Infância refere, no seu relatório "Children in Haiti: One Year After - The long road from relief to recovery" (Crianças no Haiti: Um Ano Depois – a longa caminhada da assistência à recuperação) divulgado hoje para assinalar o aniversário da catástrofe, que o processo de recuperação está apenas no início.

“São sobretudo as crianças quem mais sofreu e continua a sofrer devido às sucessivas crises que ocorreram em 2010, e que ainda não usufruem plenamente do seu direito à sobrevivência, saúde, educação e protecção,” afirmou Françoise Gruloos-Ackermans, Representante da UNICEF no Haiti.

“O Haiti tem problemas institucionais e sistémicos monumentais, que são anteriores ao sismo, e que requerem mais do que uma resposta de emergência para os resolver. O que torna ainda mais evidente a necessidade de organizações como a UNICEF se concentrarem no desenvolvimento e reforço de intervenções estruturais que permitam preparar convenientemente este país e os seus habitantes para o futuro,” acrescentou Gruloos-Ackermans.

Responder aos desafios colocados por crises humanitárias sucessivas exige empenho e investimento em soluções sustentáveis para a população do Haiti. A água, o saneamento e a higiene estavam em declínio antes de 12 de Janeiro, com apenas 19 por cento das pessoas a terem acesso a instalações sanitárias básicas em 2006, contra 29 por cento em 1990.

Em resposta, a UNICEF forneceu mais de 11.300 latrinas que são utilizadas por mais de 800.000 pessoas. Diariamente, mais de 600 latrinas são esvaziadas no quadro dos esforços da UNICEF para manter padrões de saneamento seguro. Embora persistam desafios por resolver em matéria de água e saneamento, a UNICEF está a trabalhar no sentido de ajudar a pôr em prática soluções sustentáveis que incluem o investimento em sistemas de abastecimento de água e enfoque no saneamento liderado pela comunidade.

No período imediatamente após o sismo a UNICEF, a OMS e seus parceiros realizaram campanhas de vacinação de emergência que imunizaram dois milhões de crianças contra doenças evitáveis tais como a poliomielite, a difteria, e o sarampo. A distribuição de 360.000 redes mosquiteiras impregnadas de insecticida abrangeu mais de 163.000 famílias nas regiões costeiras do Sul, onde a malária é endémica.

No pico da resposta de emergência, a UNICEF e seus parceiros forneceram uma média diária de 8.3 milhões de litros de água potável, transportados em camiões, a aproximadamente 680.000 pessoas. Relativamente ao actual surto de cólera, a UNICEF está a fornecer mais de 10.9 toneladas de cloro e mais de 45 milhões de pastilhas para purificar água a fim de assegurar o fornecimento a três milhões de pessoas na capital e localidades adjacentes.

O Grupo de Trabalho inter-agências para a Protecção, liderado pela UNICEF, ajudou a registar e reunificar crianças separadas das suas famílias e trabalhou com parceiros nacionais e internacionais para criar 369 Espaços Amigos-das-Crianças destinados a 95.000 crianças nas áreas afectadas pelo

terramoto. A UNICEF encetou actividades de prevenção e resposta sobre violência de género, e, o que é muito importante, sobre tráfico de crianças. Até à data, 4.948 crianças foram registadas e 1.265 foram reunificadas com as suas famílias.

A UNICEF e seus parceiros ajudaram a criar escolas, forneceram tendas e materiais didácticos, e alocaram recursos para que 720.000 crianças possam retomar a sua escolaridade, e nalguns casos, ter aulas pela primeira vez. No entanto, mais de metade das crianças do Haiti não vão à escola e a construção de escolas continua a estar condicionada à remoção de entulho e questões de propriedade da terra.

O terramoto veio acentuar os problemas estruturais profundamente enraizados com os quais as crianças haitianas se defrontam, incluindo a má nutrição crónica que afecta uma em cada três crianças menor de cinco anos. A UNICEF trabalha com os seus parceiros para fornecer suplementos nutricionais destinados a suprir as necessidades específicas de bebés e suas mães. Seis meses depois, uma rede de 107 'tendas amigas-dos-bebés' estava plenamente operacional, fornecendo informação e aconselhamento nutricional a mães e crianças, incluindo um espaço seguro para o aleitamento. Até agora, mais de 102.000 crianças e 48.900 mães têm sido abrangidas por estes serviços.

"Ao longo deste ano temos visto resultados, mas persistem fossos significativos e é preciso fazer muito mais em colaboração com a ONU, as ONG, o sector privado, a sociedade civil e os parceiros governamentais para garantir que estamos a cumprir os nossos compromissos para com as crianças e as mulheres, incluindo o compromisso de resolver a situação da população deslocada pelo sismo e das pessoas que, nas áreas rurais remotas, lutam por satisfazer as suas necessidades diárias," afirmou Guloos-Ackermans.

"As crianças do Haiti têm direito a crescer com acesso a nutrição, água potável, saneamento e educação; têm direito a ser protegidas da exploração e das doenças – e acreditamos que, com apoio e empenho, as sementes da recuperação podem ser plantadas e estes objectivos podem ser atingidos."

Ouçã o podcast com Tania McBride, Especialista em Comunicação da UNICEF no Haiti, e Carlos Vasques, arquitecto Especialista em Educação da UNICEF, que têm estado a trabalhar no Haiti para aferir de que modo o sistema educativo tem estado a progredir, um ano após o sismo.

<http://www.educationandtransition.org/resources/rebuilding-haiti%e2%80%99s-education-system-one-year-after-the-earthquake/>

Ouçã o podcast com o Dr. Ralph Ternier, Director da Community Care and Support com Zanmi Lasante/Partners in Health, acerca do impacte da epidemia de cólera na educação e nas crianças.
<http://www.educationandtransition.org/resources/educating-against-cholera-in-haiti/>

Transcrição:

<http://www.educationandtransition.org/wp-content/uploads/2011/01/HaitiOneYearCholeraTranscript.pdf>

Acerca da UNICEF

A UNICEF está no terreno em mais de 150 países e territórios para ajudar as crianças a sobreviver e a desenvolver-se, desde os primeiros anos de vida e ao longo da adolescência. A UNICEF, que é o maior fornecedor de vacinas nos países em desenvolvimento, apoia a saúde e nutrição infantil, o acesso a água potável e saneamento, uma educação básica de qualidade para todos, rapazes e raparigas, e a protecção das crianças contra a violência, a exploração e a SIDA. A UNICEF é inteiramente financiada por contribuições voluntárias de particulares, empresas, fundações e governos.